

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA NO RIO DE JANEIRO E A LUTA PELA TERRA

Natasha Gomes da Silva¹; Leonilde Servolo de Medeiros²

1. Bolsista FAPERJ, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICBS/UFRRJ; 2. Professora do CPDA/UFRRJ.

Palavras-chave: Ditadura civil-militar; Comissão Pastoral da Terra; luta pela terra.

Introdução

O presente trabalho consiste em uma reflexão acerca da atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) no estado do Rio de Janeiro durante a ditadura civil-militar a partir de discussões derivadas da pesquisa *Conflitos por terra e repressão no campo no estado do Rio de Janeiro (1946-1988)*¹. O texto objetiva apresentar e ressaltar a ação de alguns setores da Igreja Católica em especial da CPT, no envolvimento em ações que visavam a transformação das condições vividas por classes populares, em especial a de trabalhadores rurais que, após a deflagração do Golpe de 1964, sofreram duramente diversas formas de repressão e violação de seus direitos.

Metodologia

A metodologia de pesquisa utilizada foi a análise de entrevistas realizadas com agentes pastorais contidas no Núcleo de Pesquisa, Documentação e Referência sobre Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo (CPDA/UFRRJ), boletins da Diocese de Volta Redonda das décadas de 70 e 80 e revisão bibliográfica de livros publicados pela própria Comissão Pastoral da Terra.

Resultados e Discussão

A comunicação apresenta uma discussão sobre as formas de resistência e atuação da Comissão Pastoral da Terra no estado do Rio de Janeiro junto aos trabalhadores rurais. Sua principal atuação se deu inicialmente no Litoral Sul do estado a partir da eclosão de conflitos por terra na região, especialmente em Paraty e Angra dos Reis. A região passou a ser alvo de interesses econômicos devido à indústria nuclear situada no município de Angra dos Reis, do estímulo ao turismo em toda a área da Costa Verde e a construção da rodovia que fazia a ligação entre Rio de Janeiro e Santos, São Paulo. A partir de então, segundo Boletim da Diocese de Volta Redonda, iniciou-se um processo de especulação imobiliária que resultou no investimento de empresários e investidas de grileiros, que falsificando documentos tomavam posse de terras e praticavam diferentes formas de violência como despejos, homicídios, derrubadas de casas. Diante de tal cenário, Dom Vital Wilderink, bispo da diocese de Itaguaí auxiliou a criação da Comissão Pastoral da Terra no estado no ano de 1976. Em seguida, a CPT passou a atuar na Baixada Fluminense, região que a partir da década de 1980 foi palco de inúmeras ocupações de terras, como o caso de Campo Alegre em Nova Iguaçu e Nova Aurora em Belford Roxo.

Como dito previamente, a década de 80 foi marcada por lutas e conflito pela terra. Segundo Novicki (1992), cerca de 92% da população nessa época já vivia em áreas urbanas, isso devido aos diversos conflitos fundiários. Dessa maneira, de acordo com Grynszpan (1987), com a migração de famílias camponesas para as periferias dos grandes centros emergiram novos tipos de conflitos, agora envolvendo trabalhadores das periferias das cidades, que visavam obter terra para o desenvolvimento de atividades agrícolas. Vale ressaltar também a importância da Comissão Pastoral da Terra no auxílio à organização de sindicatos, formando lideranças sindicais, movimentos sociais e atuando na luta pela terra e também prestava assessoria educacional.

Conclusão

Destaca-se a importância da Comissão Pastoral da Terra em meio às ocupações e disputas por terra no estado, bem como a resistência e organização dos trabalhadores frente às diferentes formas de violações sofridas após o golpe de 1964, objetivando apoiar as lutas dos trabalhadores, incentivando a organização, reforçando a exigência e emergência da implantação de uma justiça agrária e salarial que atendesse de fato as necessidades dos trabalhadores.

Referências Bibliográficas

BRUNEAU, Thomas. *O catolicismo brasileiro em época de transição*. São Paulo: Loyola, 1974

CANCIAN, Renato. *Igreja católica e ditadura militar no Brasil*. São Paulo: Claridade, 2011.

CPT. *A luta pela terra, comissão pastoral da terra 20 anos depois*. São Paulo: Paulus, 1997.

ERNANDES, Marcelo. *Ocupações de terra no Rio de Janeiro na década de 1980*. Rio de Janeiro: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009

GRYNSZPAN, Mario. *Mobilização camponesa e competição política no estado do Rio de Janeiro (1950-1964)*. 1987. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFRJ, Rio de Janeiro.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. *História dos movimentos sociais no campo*. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

MOTTA, Marcia (organizadora). *Dicionário da Terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005

NOVICKI, Victor. *O Estado e a luta pela terra no Rio de Janeiro: primeiro Governo Brizola (1983-1987)*. Mestrado, 1992

SIGAUD, Lygia. "Congressos Camponeses. Reforma Agrária", in Boletim da ABRA, 11, 6, nov. dez., 1981

TEIXEIRA, Marco Antonio dos Santos. *Sindicalismo rural e conflitos de terra na baixada: 1967-1979*. Fortaleza: XXV Simpósio Nacional de História, 2009

i Pesquisa financiada pela FAPERJ sob coordenação da professora Leonilde Medeiros (CPDA/UFRRJ). O projeto se propõe a analisar e ampliar a noção de graves violações de direitos humanos sofridas por trabalhadores rurais no estado do Rio de Janeiro, em especial durante o regime militar.